

Na cidade : 3 mezes, 500 reis. Fora da cidade : com acrescimo das estampilhas.
Anuncios : na primeira vez 20 reis por linha. Na repetição 10 rs.

O BRADO LIBERAL

Na typographia d'esta folha, rua Nova de Sousa, n.º 45.

Direcção jornalística, rua das Aguas, n.º 84.

ABERTURA SOLEMNE

DA

LINHA FERREA ENTRE BRAGA E PORTO

EM

20 DE MAIO DE 1875.

Fulge glorioso para nós o dia 20 de Maio — o mais augusto e solemne dos annaes d'esta capital Minho.

Não era de recordações gratas para o nosso paiz este dia do mez.

Tinha-lhe desenhado o negrume — na tela dos seus acontecimentos — desastres momentosos para nós.

Em 20 de Maio de 1449, teve lugar o desastroso recontro da Alfaroqueira, em que se derramára inutilmente sangue portuguez — avultando no meio d'elle o do infante D. Pedro, filho d'el-rei D. João I, e tio e sôgro d'el-rei D. Alfonso V — ingrato e desagradecido para com elle.

Se do interior do reino olhamos para as nossas possessões ultramarinas, deparamos com eguaes quadros de recordação lamentavel.

Em 20 de Maio de 1510, teve Alfonso d'Albuquerque d'abandonar a fortaleza de Goa ao Hydalkan — que retomára então a cidade — vendo-se forçado a recolher-se com os nossos ás naus, para salvar assim dos nossos inimigos o poderio portuguez na India.

Se voltamos as nossas atenções para a epocha da oppressão hispanhola — 60 annos escravizadora dos nossos maiores — fatídico é para nós este dia do mez.

Foi em 20 de Maio de 1527, que nascêra em Valhadolid na Hispanha o príncipe D. Philippe — o avassalador do nosso reino por morte do cardeal-rei D. Henrique, fazendo-o invadir com os seus exercitos á voz do duque d'Alva.

D'ora avante, podêmos contrapor a estas datas sinistras o dia 20 de Maio de 1875.

Na rainha aprazível do rio Éste, inaugura-se n'este dia um melhoramento importantissimo — com a abertura da linha ferrea entre esta cidade e a rainha invicta do rio Douro.

Não é melhoramento só para esta Cintra do Norte: — é melhoramento para a provincia toda — é melhoramento para o paiz inteiro.

Suas Magestades e Altezas vem honrar-nos a solemnidade d'este dia com a sua augusta presença — realçando assim esta data gloriosa da cidade veneranda de S. Geraldo, immortalizada outr'ora com os melhoramentos de D. Diogo de Sousa, D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, D. Agostinho de Castro, D. Rodrigo de Moura Telles, e D. Fr. Caetano Brandão.

Ao grandioso da inauguração da linha ferrea no dia d'hoje, vincula-se o grandioso da visita real: — dupla recordação festiva para Braga, acostumada a vêr-se enobrecida em todas as epochas pela casa real portugueza.

Bastará lembrar-se a este respeito — na serie dos prelados bracarenses — os diocesanos d'origem magestática, enobrecedores da nossa cidade.

Fallará por nós D. Fernando da Guerra, neto de D. Pedro Crú — por ser filho de D. Pedro da Guerra, filho bastardo do infante D. João, filho do mesmo D. Pedro e de D. Ignez de Castro.

Fallará por nós o infante D. Henrique — o cardeal-rei — o filho do monarcha venturoso

«Manuel, que a Joanne succedeu
«No reino, e nos altivos pensamentos, como decanta nos *Lusíadas* o nosso Luiz de Camões.

Fallará por nós D. Duarte, filho natural d'el-rei D. João III, educado e instruido no extinto convento da Costa de Guimarães com seu primo D. Antonio, ao depois elevado a prior do Crato, e arvorado em pretendente á coroa de Portugal.

Fallará por nós em fim D. José de Bragança, filho natural d'el-rei D. Pedro II, com D. Gaspar de Bragança, filho natural d'el-rei D. João V — prelados ambos d'inolvidavel renome para Braga.

No meio dos esplendores, que devemos a estes membros augustos da nossa casa real, avulta hoje n'esta cidade o enobrecimento que devemos a Suas Magestades e Altezas — em virem tomar parte nos festejos da inauguração da nossa linha ferrea.

Lembremos-nos que el-rei D. Luiz — soberano illustrado — é neto augusto do inolvidavel Duque de Bragança, o Godofredo da liberdade e do progresso, a quem devemos a aniquilação das oppressões de 1828 a 1834.

Lembremos-nos que a rainha D. Maria Pia — soberana bondosa — é neta augusta do rei Carlos Alberto de Saboia, vindo para entre nós depois dos desastres de Novara, em preferencia aos demais paizes da Europa: — não esquecendo igualmente, que é a afilhada querida do Ancião Venerando do Vaticano — o Summo Pontífice Pio IX.

Lembremos-nos em fim, que el-rei D. Luiz, e a rainha D. Maria Pia, são os progenitores de dois prínci-

pes auspiciosissimos — formosos e gentis — conquistadores d'affectos cordiaes de todos nós.

Saudemos por isso os nossos augustos hospedes — compartilhadores dos nossos festejos entusiasticos, n'este dia solemnisimo para Braga.

Victoriemos os que vêm felicitar-nos — mostrando-nos gratos e reconhecidos, penhorados e briosos, aos que descem do solio a saudar-nos, enthusiasmando-se comnosco n'esta nossa nova conquista no caminho da civilisação.

Sejam amplos e garbosos os nossos enthusiasmos, como é amplo e garboso o horizonte que nos limita — como é límpido e puro o ceo que nos cobre — como é graciosa e encantadora, feiticeira e alegre, risonda e fascinadora, a perspectiva magestosa da nossa Braga.

PROGRAMMA

para a cerimonia da benção das locomotivas, e inauguração da exploração da secção de linha ferrea do Porto a Braga.

1.º — No dia 20 do corrente mez de Maio, ás 10 horas da manhã, estarão reunidas na estação do caminho de ferro do Minho, na cidade do Porto, a camara municipal da mesma cidade, e mais pessoas que tiverem sido convidadas para a cerimonia da benção das locomotivas, e inauguração do mesmo caminho.

2.º — SS. MM. e Altezas serão recebidas pelos Ministros e Secretarios de Estado effectivos, e auctoridades superiores, civis e militares.

No recinto da estação estará collocada uma guarda de honra.

A chegada da Familia Real será annunciada por uma girandola de foguetes.

3.º — O Reverendissimo Bispo da cidade do Porto, que deverá ter sido previamente convidado para assistir a esta solemnidade, e deitar a benção ás locomotivas, será recebido á porta da estação pelos engenheiros do caminho de ferro, e introduzido no camarim que lhe houver sido destinado. Os ecclesiasticos que acompanharem sua ex.ª reverendissima, tomarão lugar juncto d'elle.

4.º — Quando Suas Magestades tiverem occupado a tribuna, que para esse fim houver sido preparada, se encaminhará o reverendissimo Bispo

do Porto para o estrado fronteiro á tribuna real, e procederá á cerimonia de benzer as locomotivas.

5.º — Em seguida se dirigirá o Ministro e Secretario de Estado dos Negocios das Obras Publicas, Commercio e Industria, a Sua Magestade El-Rei, e tendo recebido as ordens do mesmo Augusto Senhor para a partida do comboio, convidará Suas Magestades a irem occupar os seus lugares na carruagem real.

6.º — Logo após Suas Magestades, entrarão os convidados para as carruagens destinadas ás pessoas da real comitiva, distribuindo-se pelas mesmas, segundo a indicação que encontrarem nos bilhetes de convite.

7.º — A partida do comboio será annunciada por segunda girandola de foguetes, e por uma salva real de artilheria da fortaleza da Serra do Pilar.

8.º — Chegado que seja o comboio real á estação de Braga, ahí serão recebidas Suas Magestades e Altezas pela camara municipal, e pelas auctoridades civis e militares.

No recinto d'esta estação — estará collocada uma guarda de honra.

9.º — Da estação de Braga se dirigirão Suas Magestades e Altezas á Sé Primacial, e depois do *Te-Deum* aos Paços do Concelho.

10.º — O Ministro e Secretario de Estado das Obras Publicas receberá as ordens de Sua Magestade El-Rei para o regresso ao Porto, sendo o signal para a entrada nas carruagens uma girandola de foguetes, que se repetirá quando sair o comboio.

11.º — A chegada de Suas Magestades e Altezas á estação do Porto será annunciada por uma girandola de foguetes, e salva real da fortaleza da Serra do Pilar.

12.º — No dia da inauguração haverá dois comboios :

O primeiro para conduzir Suas Magestades e Altezas, os Ministros e Secretarios de Estado effectivos, e as pessoas da comitiva real.

Para acompanharem Suas Magestades n'este comboio, serão convidados os dignos Pares e senhores Deputados presentes no Porto, a camara municipal, e as auctoridades superiores, civis e militares da mesma cidade, e o presidente da Associação Commercial do Porto.

O segundo para conduzir as mais pessoas que forem convidadas.

13.º — Os bilhetes de convite se-

rão pessoas, e indicarão por um numero d'ordem a carruagem em que deverá entrar o portador. As pessoas que não puderem utilizar-se do convite, deverão reenviar os bilhetes ao governo civil até o dia 19.

14.º — Ninguém será admittido no recinto das estações, nem nas carruagens, sem apresentar o seu bilhete de convite, de que deve ir munido.

15.º — Os militares e empregados civis deverão apresentar-se de uniforme, e as pessoas a quem não competir uniforme, de casaca e de gravata branca.

16.º — O governador civil do Porto, auxiliado pelo commandante da guarda municipal e commissario geral de policia civil, ordenará e fará cumprir as providencias policiaes, que forem necessarias para assegurar, no dia da inauguração, o transito de pessoas, e a circulação e estacionamento das carruagens.

Analogas providencias adoptará em Braga o governador civil do districto, auxiliado pelo commandante da guarnição militar.

Paço, em 13 de Maio de 1875. — Antonio] Cardozo Avelino ».

CORREIO DE BRAGA.

Desde o dia 21 do corrente, começa a vigorar « novo horario » do correio d'esta cidade, em virtude do novo serviço da linha ferrea entre Braga e Porto.

Primeiro Correio.

Chega ás 11 horas e 40 minutos da manhã, em que se fecha a direcção, e só se abre a mesma aos 30 minutos da tarde, em que sairão os carteiros para fazer a entrega pelos respectivos bairros. Antes da abertura do correio, só poderão ser entregues as correspondencias officias,

e as pertencentes ás redacções dos jornaes.

As cartas são tiradas das caixas parciais ás 11 horas da manhã, para serem expedidas pelo primeiro comboio, que marcha para o Porto á 1 hora e 15 minutos da tarde.

As cartas para Guimarães recebem-se na caixa geral do correio até ás 11 horas e meia, e para o comboio até aos 15 minutos da tarde.

N'este primeiro comboio, que parte á 1 hora e 15 minutos da tarde, vão as malas de Famalicão, Barcellos, Espozende, Vianna, Ponte do Lima, Caminha, Cerveira, Valença, e Coura; bem como as malas para as administrações do Porto, Aveiro, Coimbra, Leiria, Santarem e Lisboa.

Segundo Correio.

Chega ás 7 horas e 35 minutos da tarde á direcção, que será aberta ao publico uma hora depois da sua chegada, e se conservará aberta até ás 10 horas da noite, para ser entregue a correspondencia ao publico que a procurar, sendo a restante distribuida pelos carteiros, de manhã, na forma do costume.

Partirá para o Porto ás 3 horas e 45 minutos da manhã, levando as malas das differentes directorias e delegacias, que se correspondem com esta direcção; bem como a correspondencia d'esta cidade, que fôr lançada nas caixas até meia hora antes de pôr do sol, e as que forem lançadas na caixa d'esta direcção até ás 11 horas da noite. Leva este comboio a correspondencia para Famalicão, Porto, e terras d'Alem-Douro.

A correspondencia para os Arcos, parte ás 8 horas e 15 minutos da tarde, levando as malas para Villa Verde, Barca, Monção e Melgaço.

Os mais correios continuam com o mesmo horario até hoje estabelecido.

A Correspondencia de Portugal.

Deparamos na *Correspondencia de Portugal*, publicação lisbonense d'extrema seriedade, com as seguintes linhas em relação a esta capital do Minho:

« Ha um antigo rifão pouco lisonjeiro para os braguezes, mas de qual deu satisfatoria explicação Frei Lourenço de Sancto Antonio dos Palhaes, na sua *Romaria ao berço da monarchia*.

« Diz Frei Lourenço: « Padece a augusta Braga d'uma má fama, que se é cem vezes ignominiosa, é cem mil vezes injusta.

« Um letrado bracarense de respeitado conceito deu-nos explicação sobre o caso. Por bem fazer mal haver.

« A boa gente de Braga compadeceu-se d'um vil castelhano, dandolhe pão e abrigo a elle e a septe filhos todos naturaes d'um logarejo da raia. O cabeça d'esta familia, Pepe Gregorio, teve muitos descendentes, e todos de tão damnada raça, que dos seus maleficios veio a Braga uma desfavorecida soada. Felizmente tal raça está extincta».

« Pois enganou-se o bom do Frade, ou o conceituado letrado. A raça do Pepe Gregorio não se extinguiu.

« Entre a boa gente de Braga, que felizmente é a sua grande maioria, ainda se descobrem resquícios do vilão de Castella.

« Só assim é que se póde explicar o feio proceder d'aquelles, que na propria occasião em que só deviam manifestar a sua gratidão, pelo importante melhoramento que vão receber; tiveram a mofina lembrança de promover *meetings* a pretexto dos impostos, quando a lei faculta amplamente todos os recursos aos leçados.

« Da sublime poesia *Affonso e Isolina*, pode-se bem applicar ao caso os seguintes versos:

Em dia de regosijo,
Que vindes vós agourar?
— Cavalleiro que assim usa
Não sabe as armas honrar.

« Como tambem não sabem honrar a sua terra os Pepes Gregorios, que promovem *meetings* nos dias de maior regosijo, que a bella cidade de Braga poderá marcar nos seus annaes ».

N'estas linhas que transcrevemos, aggride o collega lisbonense uma parte dos bracarenses.

Censura-os pela promoção do *meeting* do dia 2 do corrente, contra a elevação e desigualdade dos tributos — isto na occasião, em que Braga vê iniciar no seu recinto um melhoramento importantissimo, com a abertura da linha ferrea entre esta cidade e a do Porto.

Engana-se o illustrado collega a este respeito. — E' injusto para com os bracarenses a quem censura.

Foi casual a promoção do *meeting* n'esta occasião. — Não foi intencional.

Não tem nada com a inauguração da linha ferrea, como nada tem com a visita real de Suas Magestades e Altezas a Braga.

A não estarem n'esta occasião em cobrança os tributos, não teria tido logar o *meeting* imponente, a que o collega allude — *meeting* placido e respeitoso como poucos.

Ha coincidência no acontecido e nada mais.

Os bracarenses ufanam-se de polidos e delicados para com os seus hospedes.

Nem deixariam de o ser — como o comprovam no dia d'hoje — para com os augustos visitantes que desceram do solio, a fim de virem saudar esta capital do Minho, n'esta occasião da sua nova conquista de progresso — n'esta festividade esplendorosa de civilisação.

